



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
COORDENAÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DO CAMPUS TRINDADE**

**ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO À LUZ DOS PRECEITOS DO
LETRAMENTO LITERÁRIO**

THAYZA COSTA DOS SANTOS

Trindade-GO
2022

THAYZA COSTA DOS SANTOS

**ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO À LUZ DOS PRECEITOS DO
LETRAMENTO LITERÁRIO**

Artigo científico apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Trindade – Goiás, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação e Trabalho Docente.

Orientadora: Profa. Dra. Claudine Faleiro Gill

Trindade-GO
2022

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

SSA237 Santos, Thayza Costa dos
a Análise de livro didático à luz dos preceitos do
letramento literário / Thayza Costa dos Santos;
orientadora Claudine Faleiro Gill. -- Trindade,
2022.
27 p.

Monografia (Pós-graduação Lato Sensu em em Pós-
Graduação em Educação e Trabalho Docente) -- Instituto
Federal Goiano, Campus Trindade, 2022.

1. Literatura. 2. Letramento literário. 3. Livro
didático. I. Faleiro Gill, Claudine , orient. II.
Título.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: *Chayza Costa dos Santos*
 Matrícula: *20212083019300021*
 Título do Trabalho: *Análise de livro didático à luz dos preceitos do letramento literário*
Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: *01/02/23*

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não
 O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Trindade *01/02/23*
 Local Data

Chayza Costa dos Santos

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

 Assinatura do(a) orientador(a)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO - CAMPUS TRINDADE
COORDENAÇÃO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Eu, Chayza Costa dos Santos,
CPF: 701.940.521-50 devidamente matriculado (a) no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação e Trabalho docente do Instituto Federal Goiano – Campus Trindade, declaro a quem possa interessar e para todos os fins de direito que:

1. Sou o legítimo autor do artigo cujo título é: Análise de livro didático à luz dos preceitos de letramento literário.

2. Respeitei a legislação vigente de direitos autorais, em especial citando sempre as fontes que recorri para transcrever ou adaptar textos produzidos por terceiros.

Declaro-me ainda ciente que se for apurada a falsidade das declarações acima, o artigo será considerado nulo e a homologação do diploma, porventura emitido, será cancelada, podendo a informação de cancelamento ser de conhecimento público.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Trindade, 01 de fevereiro de 2023.

Chayza Costa dos Santos
Assinatura do Aluno(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 94/2022 - CE-TRI/GE-TRI/CMPTRI/IFGOIANO

ATA DE BANCA EXAMINADORA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos dezesseis dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e dois, às 15h30 (quinze horas e trinta minutos), reuniram-se os componentes da banca examinadora em sessão pública realizada por videoconferência, para procederem à avaliação da defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, em nível de Especialização, intitulado “ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO À LUZ DOS PRECEITOS DO LETRAMENTO LITERÁRIO”, de autoria de **THAYZA COSTA DOS SANTOS**, discente do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente do Instituto Federal Goiano – Campus Trindade. A sessão foi aberta pela Orientadora e presidente da Banca Examinadora, Prof. Dra. Claudine Faleiro Gill, que fez a apresentação formal dos membros da Banca: Prof. Dra. Ruth Aparecida Viana da Silva - Titular (IF Goiano-Trindade - avaliador interno), Prof. Me. Rosana Alves Simão dos Santos - titular (IF Goiano-Trindade - avaliador interno). A palavra, a seguir, foi concedida a autora para, em 20 minutos, proceder à apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu oralmente a autora. Terminada a fase de arguição, procedeu-se à avaliação da defesa. Tendo em vista as normas que regulamentam o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente, e indicadas as correções pertinentes sugeridas, o Trabalho de Conclusão de Curso foi **APROVADA**. A conclusão do curso, como requisito para fins de obtenção do título de Especialista em Educação e Trabalho Docente, dar-se-á quando da entrega à professora orientadora da versão definitiva do Trabalho, com as devidas correções. Assim sendo, a defesa perderá a validade se não cumprida essa condição, em até 30 (trinta) dias da sua ocorrência. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou a sessão de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso às 16h30 (dezesseis horas e trinta minutos), e para constar, foi lavrada a presente Ata, que, após lida e achada conforme, será assinada eletronicamente pelo autor e pelos membros da Banca Examinadora.

Membros da Banca Examinadora

| Nome | Instituição | Condição |
|--|-----------------------------|----------------------|
| Prof. Dra. Claudine Faleiro Gill | IF Goiano – Campus Trindade | Presidente |
| Prof. Dra. Ruth Aparecida Viana da Silva | IF Goiano – Campus Trindade | Avaliadora IF Goiano |
| Prof. Me. Rosana Alves Simão dos Santos | IF Goiano – Campus Trindade | Avaliadora IF Goiano |

Documento assinado eletronicamente por:

- **Thayza Costa dos Santos, 2021208301930021 - Discente**, em 21/12/2022 22:17:49.
- **Rosana Alves Simao dos Santos, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 17/12/2022 08:56:05.
- **Ruth Aparecida Viana da Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 16/12/2022 18:15:14.
- **Claudine Faleiro Gill, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 16/12/2022 16:51:54.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 16/12/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 454196

Código de Autenticação: 6315b1fade



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Trindade
Av. Wilton Monteiro da Rocha. Setor Cristina II, None, None, TRINDADE / GO, CEP 75380-000
(62) 3506-8000

ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO À LUZ DOS PRECEITOS DO LETRAMENTO LITERÁRIO

Thayza Costa dos Santos¹

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo analisar um livro didático utilizado no município de Trindade – GO, em uma turma do ensino fundamental I no que se refere às suas propostas que envolvem textos literários e observar se há convergência ou divergência com os preceitos de letramento literário apresentados por Rildo Cosson (2009). A pesquisa parte da perspectiva do livro didático sob uma visão histórica para refletir sobre seu papel no ambiente escolar até os dias atuais. Analisa também o letramento literário, seu conceito e as quatro etapas da sequência básica proposta por Cosson (2009), para que assim pudéssemos confirmar se é necessário ao professor de Língua Portuguesa usar outros meios além do livro didático para que aconteça o letramento literário.

Palavras-chave: Literatura. Letramento literário. Livro didático.

Abstract

This work aims to analyze the teaching of literature in schools, starting from the perspective of the textbook. It was intended to analyze the textbook from a historical point of view, to reflect on its trajectory up to the present day. We also reflected on literary literacy, as well as the concept and the four stages of the basic sequence of literary literacy in Rildo

¹Discente do curso de Pós-Graduação em Educação e Trabalho Docente.
E-mail: thayza.costa@estudante.ifgoiano.edu.br

Cosson's school (2009), so that we could confirm whether, in fact, literary literacy has been happening in the schools of the municipality, having support the textbook.

Keywords: literature, literary literacy, textbook

Introdução

Atualmente, o texto literário pode ser encontrado nos mais variados espaços, mas sabemos que é na escola que a criança tem acesso privilegiado ao mundo da escrita. Por este motivo torna-se indispensável a reflexão sobre a leitura literária na escola, já que por meio dela a criança é convidada a entrar no mundo do lúdico, do imaginário, um mundo em que as palavras podem ser transformadas em emoções, formas e sentimentos, um mundo em que o incompreensível se torna compreensível.

Dentre as várias estratégias para o ensino de literatura, destacam-se os estudos sobre os letramentos literários. Esta pesquisa vale-se desse viés para analisar as atividades em torno do literário em um livro didático utilizado no município de Trindade - GO em uma turma do ensino fundamental I. Nosso interesse é perceber se há convergência ou divergência em relação à proposta de letramento literário de Rildo Cosson (2009), conceito que será explorado mais adiante. Antes, faremos um percurso conceitual para contextualizar nossa investigação.

Entendemos o literário como uma criação presente em todas as culturas por meio de variadas manifestações, assim como define Antônio Candido (2004, p. 176), que, em seu ensaio “O direito à literatura”, afirma que a literatura é:

[...] de maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos de folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações.

Outra teórica que define a literatura é Marisa Lajolo (2018, p. 17), que afirma em seu livro *Literatura: ontem, hoje e amanhã*:

Não se pode dizer que literatura é aquilo que cada um considera literatura? Por que não incluir no conceito de literatura as linhas que cada um rabisca em momentos especiais, como o poema que seu amigo fez e enviou para a namorada, e não mostrou para mais ninguém. Por que não chamar de literatura a história de bruxas e bichos que de noite, à hora de dormir, sua mãe inventava para você e seus irmãos?

Antônio Candido (2004) aponta a literatura como sendo um direito incompressível do ser humano. Segundo o autor, bens incompressíveis correspondem às nossas necessidades mais profundas, assim como é o direito à alimentação, moradia, vestuário, liberdade, entre outros.

Não há ser humano que possa viver sem entrar, ao menos uma vez, no mundo da imaginação, da fabulação. Sendo assim, a literatura é essencial a nossa existência, pois garante que entremos nesse mundo do imaginário. É uma forma de sonhar ainda quando se está acordado, como cita Antônio Candido (2004, p. 177):

Alterando um conceito de Otto Ranke sobre o mito, podemos dizer que a literatura é o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura.

Por meio da literatura podemos nos tornar outros, sem nos apartarmos de nós mesmos, sem abandonar a nossa essência ou identidade. Ela é o meio pelo qual podemos nos transformar e mudar a realidade em que vivemos, contribuindo para um mundo melhor. É justamente por tal importância que a literatura merece lugar de destaque nas escolas e fora delas também.

O texto literário pode ganhar sentidos amplos e há muitas décadas vem se discutindo sobre a formação do leitor brasileiro. Não há dúvidas de que a escola, junto ao professor de Língua Portuguesa, exerce um papel importante, mas não exclusivo, para a efetivação do aprendizado e, principalmente, para a formação do leitor. Para que haja um efetivo ensino de literatura e conseqüentemente o letramento literário é fundamental ir além de uma simples leitura e buscar o aprofundamento da obra em questão.

Dentro das escolas, o principal objeto de leitura pode ser o livro didático (em alguns casos, é o único material de leitura acessível) e este, por sua vez, costuma se apoiar no tripé

leitura-texto-exercício. É partindo do pressuposto de que a literatura é um direito e uma necessidade do ser humano que a presente pesquisa irá realizar, por meio do livro didático, uma análise em relação ao ensino de literatura nas escolas.

A análise estará embasada na sequência básica do letramento literário de Cosson (2009), presente no livro *Letramento literário: teoria e prática*, já que o livro didático em questão é um livro utilizado por alunos do 4º ano do ensino fundamental.

A literatura na escola

A relação entre a literatura e a educação gera inúmeras discussões e por este motivo, sua análise e reflexão é imprescindível quando se trata do letramento literário. Segundo Cosson (2009, p. 20), “a literatura como matéria educativa surgiu bem antes da existência formal da escola”.

Em seu texto “Sim, a literatura educa”, Regina Zilberman (2008) fala-nos sobre as tragédias gregas que tinham por objetivo educar moral e socialmente o povo, daí a importância das apresentações teatrais naquelas sociedades. Essa antiga tradição reflete ainda hoje no ensino da língua nas escolas.

Para Cosson (2009), nos dias atuais o ensino da língua é pautado em dois objetivos: o de ensinar a ler e a escrever e o de formar culturalmente o povo. Ainda no ensino fundamental, a formação do leitor é a principal função do ensino da literatura; já no ensino médio, o leitor, formado anteriormente, é apresentado à cultura literária brasileira, quando passa a ter acesso a renomadas obras e autores. Vale ressaltar que no ensino fundamental a literatura não surge como uma disciplina dentro dos currículos e suas aulas costumam acontecer dentro da disciplina de Língua Portuguesa; já no ensino médio a literatura surge em alguns currículos, como uma disciplina à parte. Nota-se uma discrepância quanto ao ensino da literatura nos dois níveis de ensino, como veremos a seguir.

No ensino fundamental, tudo aquilo que se assemelha ao que é ficção ou poesia pode ser classificado como literatura. O que vemos são livros e obras selecionadas a partir dos

interesses da escola, do professor e do aluno. É justamente por tais interesses que muitos textos literários vão perdendo espaço nos livros didáticos e, conseqüentemente, nas salas de aula. As crônicas, jornais e outros gêneros vão ganhando cada vez mais espaço nas escolas, com o argumento de que conseguem despertar o interesse dos alunos e, ao mesmo tempo, são considerados úteis para o ensino da língua. Segundo Cosson (2009), outro argumento bastante utilizado é o de que apenas tendo acesso a um grande número de textos e obras é que o aluno poderá desenvolver melhor suas habilidades comunicativas.

Em algumas escolas, no ensino médio é que o aluno passará a ter acesso à literatura brasileira. Surge a cronologia literária, biografias de autores, teorias dos gêneros e os textos literários aparecem, muitas vezes, apenas para comprovar aquilo que fora mencionado durante as aulas. Há ainda professores que decidem tomar outros caminhos, ensinando a literatura de uma forma mais atrativa aos alunos, por vezes abandonando o cânone e utilizando gêneros e textos contemporâneos.

Cosson (2009, p. 23), em *A literatura escolarizada*, afirma que:

[...] estamos adiante da falência do ensino da literatura. Seja em nome da ordem, da liberdade ou do prazer, o certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza. Em primeiro lugar porque falta um objeto próprio de ensino. Os que se prendem aos programas curriculares escritos a partir da história da literatura precisam vencer uma noção conteudística do ensino para compreender que, mais que um conhecimento literário, o que se pode trazer ao aluno é uma experiência de leitura a ser compartilhada.

Por fim, é necessário compreender o ensino da literatura como uma atividade prazerosa, pautada em uma experiência, e também como uma forma de conhecimento. É essencial que esta seja uma atividade organizada e com objetivo, compreendendo o caráter transformador e humanizador que a literatura possui e que pode ser proporcionado por meio das práticas de letramento literário, como veremos a seguir.

Letramento literário: conceito

Segundo Zappone (2008), durante muito tempo, teóricos da educação e da área da linguística preocuparam-se em estudar e compreender a alfabetização, no entanto, muitos desses estudos pautavam-se no uso da leitura e da escrita enquanto um processo individual. Logo se tornou necessário ampliar o foco para um nível social, já que havia uma lacuna nos estudos.

Quando buscamos compreender a alfabetização como um processo social, nos deparamos com o letramento, processo que envolve um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos, assim como define Ângela Kleiman em *Os significados de letramento* (1995, p. 19).

Quanto à literatura, utilizamos o termo letramento literário para nos referirmos não somente ao processo da leitura, mas à apropriação, o significado e a forma como ela contribuirá para a formação do leitor. Paulino e Cosson definem o letramento literário como “[...] o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67).

Vale ressaltar que o letramento literário não é um processo restrito apenas ao ambiente escolar, mas também não podemos deixar de lado o fato de que é na escola que se efetuam grande parte dessas práticas e se formam muitos leitores, pois o letramento literário demanda de um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar, como afirmam Cosson e Souza:

[...] cumpre enfatizar que o objetivo maior do letramento literário escolar ou do ensino da literatura na escola é nos formar como leitores, não como qualquer leitor ou um leitor qualquer, mas um leitor capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive [...] (COSSON; SOUZA, 2011, P. 102).

Além do ambiente escolar, podemos perceber a presença do letramento literário em diversos outros espaços. Assim, a audiência de novelas, os filmes televisivos, o cinema, a contação de histórias e até a internet constituem práticas de letramento literário, como afirma

Zappone em seu artigo “Modelos de letramento literário e ensino da literatura: problemas e perspectivas” (2008, p. 53).

No espaço escolar, para que o letramento literário ocorra, de fato, é preciso ir além da simples leitura literária. Para que a leitura faça sentido, o ato de ler não pode ser considerado algo solitário, mas um ato social, em que há troca de significados entre autor e leitor e também entre os próprios leitores, como afirma Cosson (2009, p. 27):

Ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz a passagem de sentidos entre um e outro. Se acredito que o mundo está absolutamente completo e nada mais pode ser dito, a leitura não faz sentido para mim. É preciso estar aberto à multiplicidade do mundo e à capacidade da palavra de dizê-lo para que a atividade de leitura seja significativa. [...] O bom leitor, portanto é aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo.

Por fim, devemos refletir sobre as práticas que envolvem leitura e escrita e que são voltadas para o aspecto individual, em que o aluno precisa aprender a técnica da codificação e da decodificação. É importante compreendermos a importância do letramento literário para o processo educativo, voltando as atividades de leitura e escrita para o aspecto social, fazendo com que tenham sentido ao aluno, contribuindo para sua formação, pois só assim o aprendizado se torna mais significativo.

O livro didático no Brasil sob uma perspectiva histórica

Segundo Zilberman (2012), com o início da colonização do Brasil, no século XVI, as tarefas pedagógicas eram atribuídas aos jesuítas, que queriam catequizar os índios e todo o material didático era produzido para esse público.

A autora afirma ainda que logo no século XVIII, o governo português envolvia-se com a educação dos jovens, buscando laicizar o ensino. Durante muito tempo, os livros usados pelos estudantes privilegiavam o ensino da linguagem verbal. A retórica e a gramática, junto

da tradição literária e a matemática, constituíam disciplinas fundamentais para a formação do cidadão daquele período. Não podemos deixar de lado o fato de que a impressão de livros na colônia era proibida, o que tornava o trabalho ainda mais árduo, pois as obras precisavam vir de outros lugares, fazendo com que o produto ficasse mais caro e o acesso mais difícil.

Com o começo da impressão gráfica no Brasil, em 1808, surgem as obras escritas aqui e os primeiros livros didáticos, produzidos com mero objetivo financeiro, já que a tipografia era estatal, mas não podia dar prejuízo.

Com o passar do tempo, muitas obras começam a ser produzidas na Europa e surge um grave problema: o número de obras brasileiras vai se tornando insuficiente, fazendo com que faltem livros em sala de aula, dificultando, desse modo, o ensino e a formação dos estudantes.

A predominância de livros e textos estrangeiros causa insatisfações e reclamações por parte de diversos intelectuais brasileiros, que reivindicam a nacionalização do livro didático, mas é apenas durante o período republicano que a indústria livreira brasileira se expande e começa a produção de obras destinadas à educação.

Segundo Zilberman (2012), o livro didático constitui, assim, um dos gêneros literários mais antigos, visto que priorizava a poesia, a retórica e a gramática, difundindo a literatura de várias formas e é também uma das formas mais antigas de expressão escrita.

No livro *A formação da leitura no Brasil* (2019, p. 159), Lajolo e Zilberman afirmam que “em certo sentido, pode-se considerar a *Poética*, de Aristóteles, um ancestral do livro didático, já que resulta de notas das aulas ministradas pelo filósofo, em pleno século IV a.C.”.

Nos dias de hoje, o livro didático está presente na vida escolar de boa parte dos estudantes, desde as cartilhas que ensinam a ler e escrever durante a alfabetização, até aos manuais ou livros da universidade. Vemos ainda que ele não sofreu grandes mudanças se comparado aos livros produzidos no passado: a literatura é inserida por meio de recortes de textos que não nos levam ao mundo dos livros, mas a simulacros, indicando uma visão elitizada sobre a literatura.

Zilberman e Lajolo (2019, p. 160) comparam o livro didático a um primo pobre da literatura por sua característica anacrônica², visto que ele é utilizado e logo descartado ao se tornar ultrapassado, ou pelo progresso da ciência ou pelo fato de o estudante avançar os níveis de escolaridade.

As autoras também comparam o livro didático ao primo rico das editoras, já que participa de toda a vida escolar de boa parte dos estudantes, é aceito pelo sistema educacional e pelas famílias e sua vendabilidade é certa, tendo como única concorrência a literatura infantil.

Contudo, torna-se importante ressaltar a importância do livro didático enquanto fonte de conhecimento e ferramenta de ensino, mas também como uma fonte de conhecimento histórica, sendo ele o indicador de quais foram os rumos escolhidos por nossos governantes para a educação.

Além de compreendermos o conceito de letramento literário, bem como um recorte histórico envolvendo o livro didático, é importante também conhecermos a sequência básica criada por Cosson (2009) a fim de que o objetivo de nossa pesquisa seja efetivado, permitindo-nos refletir acerca do letramento literário.

² Anacrônico é aquilo que está em desacordo com a moda, o uso, etc., de sua época; avesso aos costumes atuais.

A sequência básica do letramento literário na escola de Rildo Cosson

A literatura é uma linguagem que compreende três tipos de linguagem: a aprendizagem da literatura; a aprendizagem sobre a literatura; e a aprendizagem por meio da literatura, como afirma Cosson (2009, p. 47).

Partindo dessa perspectiva, torna-se importante a leitura literária de forma significativa, tanto para o aluno quanto para o professor e ainda para a comunidade em que estão inseridos. E para que o letramento literário ocorra é necessário ir além da simples leitura das obras, sendo imprescindível tornar este um ato solidário, de partilha entre quem lê. Cosson (2006, p. 27) afirma que:

Ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço. Ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro.

É partindo desses pressupostos que o autor estabelece duas sequências para o letramento literário na escola: uma sequência básica e outra expandida. A sequência básica pode ser usada em qualquer nível escolar, ao contrário da sequência expandida, que busca atender, principalmente, a demanda dos professores do ensino médio. Sendo assim, nossa pesquisa está pautada na sequência básica, visto que o livro didático em foco é utilizado por estudantes do 4º ano do ensino fundamental.

A sequência básica é dividida em quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação. A motivação é uma antecipação ao texto, uma forma de preparar o aluno para entrar na leitura. Uma das maneiras mais comuns de antecipação é sugerir que o aluno se posicione diante de um tema, que posteriormente será trabalhado com o texto. A motivação exerce grande influência na leitura, é por meio dela que o leitor pode criar expectativas sobre o que irá ler, mas não é responsável por determinar uma leitura, porque o professor pode guiar o trabalho de motivação, possibilitando o letramento literário. Por fim, Cosson (2009, p. 54) afirma que o sucesso do encontro entre o leitor e a obra depende da boa motivação.

A introdução consiste na apresentação do autor e da obra. Apesar de ser uma atividade simples, o professor deve tomar alguns cuidados. O primeiro deles é não tornar a apresentação do autor em um momento monótono e fora do interesse do leitor. O segundo cuidado se refere à apresentação da obra, em que cabe ao professor falar da obra e sua importância, evitando trazer relatos e sínteses sobre o que será lido, para que assim não impeça o aluno de fazer sua própria descoberta. Nesse passo é importante apresentar a obra física aos alunos.

A leitura se refere ao acompanhamento da leitura. Cosson (2009, p. 62) alerta que a leitura escolar precisa de um acompanhamento, porque tem uma direção, um objetivo a cumprir e que não deve ser perdido de vista. Cabe ao professor acompanhar a leitura, não para confirmar se o aluno realmente está lendo, mas para auxiliá-lo em suas dificuldades, não confundindo acompanhamento e policiamento. Quando se tratar de uma obra extensa, a leitura deve ser realizada fora da sala de aula e durante esse período, o professor poderá solicitar aos alunos que apresentem os resultados de sua leitura. É durante a realização do terceiro passo que o professor poderá identificar possíveis dificuldades e assim intervir para uma boa formação de leitor daquele aluno.

A interpretação envolve certa complexidade. Cosson (2009, p. 65) propõe pensá-la em dois momentos: um interior e outro exterior. O momento interior é aquele em que o aluno se encontra com a obra e pode decifrá-la, palavra por palavra, página por página e assim por diante. Nesse momento, a interpretação é resultado daquilo que somos naquele instante. O momento externo é o da concretização, quando o leitor finaliza a leitura de uma obra e pode conversar sobre ela ou até indicá-la a um amigo. É importante destacar que a interpretação é um momento de reflexão sobre a obra, uma oportunidade para estabelecer o diálogo entre os leitores.

A partir dessa sequência realizaremos a análise do livro didático, o que nos permitirá uma reflexão sobre o letramento literário e se ele vem se favorecendo. Ressaltamos ainda que o letramento literário pode acontecer por meio de outras possibilidades, que devem ser escolhidas e analisadas pelo professor.

O letramento literário e o livro didático *Crescer*, 4º ano, Língua Portuguesa

Em nossa pesquisa, tínhamos o objetivo de analisar o livro didático adotado nos 4º anos do ensino fundamental I de uma escola municipal localizada na cidade de Trindade-GO. O intuito da pesquisa é analisar o livro de modo a compreender o ensino da literatura e se as atividades propostas em torno do literário se aproximam ou não da efetivação do letramento literário no viés abordado anteriormente.

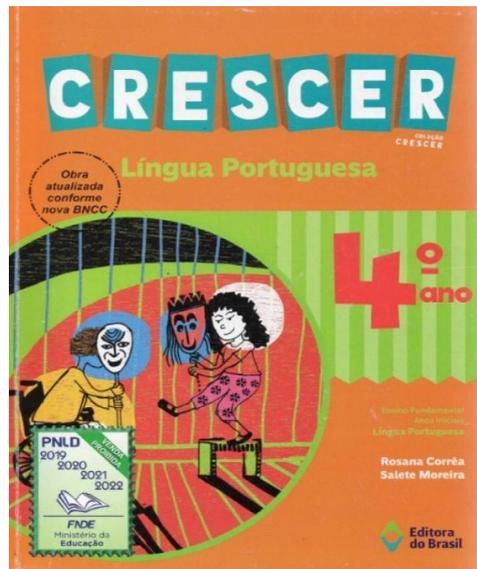
Tomaremos por base os textos, autores, imagens e atividades propostos no livro didático, bem como os quatro passos da sequência básica para o letramento literário de Rildo Cosson (2009), mencionados no tópico anterior: motivação, introdução, leitura e interpretação.

Foi analisado o livro adotado pela rede municipal de Trindade: *Crescer*, 4º ano, Língua Portuguesa, das autoras Rosana Corrêa e Salete Moreira, editado pela Editora do Brasil, em sua 2ª edição (imagem 1). Trata-se de um livro que integra o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e que passou pelo processo de escolha das escolas.

Rosana Corrêa é licenciada em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), especialista em Tecnologias Interativas Aplicadas à Educação pela PUC-SP e professora de Língua Portuguesa e formadora de professores nas redes pública e privada de ensino. É autora, também, de outras obras destinadas aos ensinos fundamentais I e II: *Tempo de Português* (6º ao 9º ano), *Bem-me-quer mais: Português* (1º ao 5º ano), entre outros.

Salette Moreira é licenciada em Letras pela Universidade de São Paulo (USP), mestre em Literatura Espanhola (USP) e professora de Língua Portuguesa e formadora de professores nas redes pública e privada de ensino. É autora, também, de outras destinadas ao ensino fundamental I: *Solução Crescer e Transformar* (4º e 5º ano), *Crescer: Língua Portuguesa* (5º ano), entre outros.

Imagem 1 – Capa do livro didático, Crescer, 4º ano: Língua Portuguesa



Fonte: Editora do Brasil, 2019

O livro didático é dividido em oito unidades. Em cada unidade há duas leituras e são elas que possibilitam a abordagem de diferentes temas. Além das leituras principais, há também as leituras complementares que favorecem as atividades de estudo da língua e até mesmo de produção textual. Ressaltamos aqui que o foco de nossa pesquisa está voltado ao letramento literário e, sendo assim, não abordaremos a forma com que o estudo da língua e a produção textual são apresentados no livro escolhido.

Tabela 1 – Quadro de informações sobre o livro didático

| Unidades | Temas | Gêneros textuais |
|-----------------|---------------------------------|-------------------------|
| Unidade 1 | Minhas aventuras, meus segredos | Diário pessoal |
| Unidade 2 | Vidas com histórias | Biografia |
| Unidade 3 | Histórias de sempre | Conto maravilhoso |
| Unidade 4 | Curiosidades e descobertas | Texto expositivo |

| | | |
|-----------|-------------------------------------|------------------------|
| Unidade 5 | Quem conta um conto... | Conto popular |
| Unidade 6 | Histórias para se divertir | História em quadrinhos |
| Unidade 7 | O que aconteceu? Novidades no ar... | Notícia |
| Unidade 8 | Vamos participar da campanha? | Propaganda de campanha |

Fonte: Digitado pela autora

Nossa pesquisa busca analisar o livro didático, compreender como o texto literário é abordado nele e, conseqüentemente, verificar se o letramento literário acontece, de fato. Partindo desse pressuposto, dispensaremos a análise da quarta, sétima e oitava unidades, já que todas trazem leituras de textos expositivos, ou seja, essas não são leituras literárias³.

A Unidade 1, intitulada “Minhas aventuras, meus segredos”, faz uma breve introdução sobre o que será abordado no capítulo: os registros pessoais. Por meio de imagens, é levantada uma questão inicial: você já registrou ou sentiu vontade de registrar momentos de sua vida? Ainda nessa fase introdutória, as autoras exemplificam que esses registros podem surgir por meio das redes sociais, blog ou diário pessoal.

O que podemos perceber nessa primeira etapa, a que chamamos fase introdutória, é uma atividade curta e simples, mas que se aproxima da primeira etapa da sequência de Cosson (2009): a motivação. Há uma antecipação ao tema e aos textos que serão apresentados ao longo da unidade.

³ A leitura literária não necessariamente é utilitária, pode gerar uma multiplicidade de interpretações, o que dá asas à imaginação do leitor.

A leitura 1 traz um trecho do livro *O diário escondido da Serafina*, escrito por Cristina Porto (1999) e que conta, de maneira fictícia, as aventuras vividas e relatadas no diário da própria personagem. Logo após a leitura, o aluno é convidado a ler uma pequena biografia da autora do texto. Após a realização das leituras, surge a atividade para interpretação do texto lido, nomeado pelas autoras como “Estudo do Texto”.

A leitura 2 também traz um trecho, mas desta vez se trata de um blog, o *Blog do Lelê*, personagem que tem 10 anos, criado por Roberto Torero e escreve sobre suas aventuras em um diário virtual. Antes da leitura, algumas indagações são feitas ao aluno, de modo a prepará-lo para o texto que está por vir. Após a leitura, há um pequeno quadro com a biografia do autor do texto e mais uma vez surge a atividade para estudo do texto.

A abordagem do texto nas duas leituras apresenta diversas características em comum, dentre elas a forma como o texto é estudado ou interpretado. Em ambas as abordagens, há a existência de questões sobre o gênero textual, como os possíveis leitores daquele tipo de texto, informações sobre os narradores e alguns aspectos gerais dos dois textos. No entanto, não há questões que possibilitem uma reflexão por parte de quem está respondendo e de certa forma todas as questões podem ser respondidas sem exigir muito do aluno.

Além das leituras principais, há também uma leitura complementar, que traz um trecho de diário pessoal com fatos reais: *Minha vida de menina*. A leitura conta os fatos vividos por Helena Morley, uma pré-adolescente que viveu em Minas Gerais no fim do século XIX. Antes da leitura, há uma breve introdução ao que será lido, bem como uma pequena biografia da autora.

Podemos notar que em todas as atividades analisadas ao longo da unidade há uma breve apresentação dos autores por meio de suas biografias, o que se assemelha ao que é proposto na segunda etapa da sequência de Cosson: a introdução.

A Unidade 2, nomeada “Vidas com histórias”, apresenta fotografias de três brasileiros que se destacaram durante a vida: Tarsila do Amaral, Heitor Villa-Lobos e Zilda Arns. As fotografias apresentam os três brasileiros durante a infância e a vida adulta e ao aluno é solicitado que relacione cada adulto à imagem de quando era criança. /

Na segunda página da unidade, como uma forma de introdução ao tema, é apresentada uma imagem do site da escritora Ruth Rocha e a imagem da capa do livro *Malala: A menina que queria ir para a escola*. Por meio das imagens são levantadas algumas indagações: Você sabe o que é um site? Por que a escritora Ruth Rocha tem um site? Você sabe quem é Malala? O que você acha que é uma biografia? E uma autobiografia?.

A leitura 1 traz uma autobiografia da escritora Tatiana Belinky e antes da leitura, são propostos alguns questionamentos para serem respondidos pelos alunos e também é apresentada a capa de um de seus livros mais conhecidos: *O caso do bolinho*. Logo em seguida, vem a atividade para estudo do texto e, mais uma vez, o aluno precisará responder questões sobre o gênero textual em foco, significados de palavras e expressões e características gerais do texto. Torna-se importante ressaltar que as atividades não estimulam o pensamento ou a reflexão do aluno, pois podem facilmente ser respondidas, já que exigem apenas que ele copie trechos do texto para que sua resposta esteja completa.

A leitura 2 apresenta uma biografia de Malala Yousafzai, que se tornou mundialmente conhecida por defender o direito das meninas de seu país, Paquistão, de frequentar a escola. As atividades de estudo do texto propõem uma série de questões sobre o gênero textual biografia e informações gerais do texto. Um aspecto importante da atividade proposta surge com as questões 7 e 8:

Imagem 3 - Questões 7 e 8 da Página 54, Livro didático

- 
7. Em sua opinião, Malala merece uma biografia que destaque seus feitos? Por quê?
8. Você sabe o que significa ter “direito à educação”? Conhece alguém que esteja sem estudar? Sabe por que isso aconteceu?

É importante destacar que essas são as primeiras questões ao longo das cinquenta e três páginas que exigem uma reflexão por parte do aluno. Nesse ponto não há respostas esperadas, o aluno é quem irá refletir e trazer o texto para sua realidade. Além disso, notemos que há símbolos indicando que a atividade deverá ser respondida de forma oral, o que possibilitaria a interação entre os alunos e o compartilhamento de ideias, tornando a leitura

mais próxima da realidade do aluno, mais significativa, o que se assemelha ao quarto passo da sequência de Cosson: a interpretação.

A leitura complementar desta unidade contém uma biografia da personagem Mônica, criada pelo cartunista Maurício de Sousa. Trata-se de uma biografia escrita em forma de história em quadrinhos, com alguns desenhos bem coloridos e alguns em preto e branco, algo que chama a atenção do aluno. Após a leitura complementar, há uma atividade curta com duas questões discursivas e duas de múltipla escolha. Não há nenhuma questão que provoque uma reflexão por parte do aluno.

Após a leitura complementar, há duas seções que nos chamam a atenção: a seção “Estudo da escrita” e a seção “Retomada”. Na seção “Estudo da escrita” há três poemas (os únicos de todo o livro didático): o primeiro é “Relâmpago”, escrito por Sérgio Capparelli, o segundo é “Tecelagem”, também escrito por Sérgio Capparelli e o terceiro é um poema visual chamado “Meteorito”, escrito por Fábio Sexugi. Já na seção “Retomada” há uma curta biografia de Maurício de Souza.

O que podemos observar é que nestas seções os textos literários foram utilizados apenas como um pretexto para aplicar a gramática de forma contextualizada. No caso dos poemas, há uma introdução ao conteúdo de sílaba tônica e encontro vocálico, já no caso da biografia há uma fixação do conteúdo exposto anteriormente. Embora o foco de nossa análise não seja a compreensão do ensino da língua, tais pontos nos chamam a atenção, já que esta seria uma boa oportunidade para se trabalhar também os textos literários e não apenas algumas de suas palavras de modo isolado.

A Unidade 3, nomeada “Histórias de sempre”, é a única unidade que traz apenas uma leitura principal. Já na página de abertura, há quatro imagens que podem facilmente ser reconhecidas por crianças com vivências literárias que incluam contos maravilhosos: uma bota, fazendo referência ao conto *O Gato de Botas*, uma árvore, fazendo referência ao conto *João e o pé de feijão* e um tapete voador e uma lâmpada mágica, que fazem referência ao conto *Aladim e a lâmpada maravilhosa*. Na página subsequente, há algumas informações sobre o conto maravilhoso e logo abaixo, uma sugestão de atividade que pede aos alunos que compartilhem com os colegas os contos maravilhosos que conhecem. Nesta etapa de

introdução da unidade o aluno é preparado para entrar no texto, o que se assemelha à primeira etapa da sequência básica de Cosson: a motivação.

A leitura 1, principal leitura da unidade, traz o conto maravilhoso *Os elfos*, registrados em livro pelos irmãos Grimm. que conta a história de um sapateiro que é ajudado por estes personagens mágicos. Antes da leitura, as autoras abordam algumas informações sobre o texto que será lido e logo após a leitura há uma breve biografia dos autores do conto lido.

A seção “Estudo do Texto” traz uma atividade extensa com doze questões, metade sendo de múltipla escolha. Vale ressaltar que apenas a primeira questão exige uma reflexão por parte do aluno, fazendo com que ele possa relacionar a leitura à sua realidade. Vejamos um recorte das questões:

Os contos maravilhosos foram passados de geração a geração, até chegar aos dias de hoje.

Como as pessoas têm contato com os contos maravilhosos atualmente?

Atualmente, em que lugares podemos ouvir pessoas contando histórias?

As demais questões abordam basicamente a estrutura do texto, como a identificação da situação inicial, o conflito, a resolução do conflito e a situação final, as características das personagens, o significado de palavras e expressões. Observamos que todas as questões podem ser respondidas com facilidade, em algumas delas basta que o aluno copie trechos do texto, o que não favorece o pensamento reflexivo do aluno.

Ao longo da unidade surgem também outros três trechos de contos maravilhosos: *O gato de botas*, *Ali Babá e os quarenta ladrões* e *O ganso de ouro*. Em todos os três casos o que se percebe é que a leitura dos contos é usada com o objetivo de contextualizar a gramática e reforçar o conteúdo aplicado ao longo da unidade, assim como percebemos na unidade anterior. Tal acontecimento pode ser nomeado “leitura aplicada”, como afirma Cosson (2015, p. 165):

Mesmo com o seu espaço diminuído ou encurtado, a leitura da literatura permaneceu na escola, conforme a divisão pedagógica da leitura escolar em dois tipos de atividades: a leitura ilustrada e a leitura aplicada. No primeiro caso, tem-se a leitura como uma atividade de fruição e deleite, voltada quase que exclusivamente para a inserção do aluno no mundo da escrita ou o manuseio livre de impressos, sendo esse o modo preferencial de uso do texto literário nos anos iniciais do ensino fundamental. No segundo, a leitura aplicada se destina a promover o conhecimento, ou seja, a leitura se destina ao aprendizado de alguma coisa do qual o texto é veículo.

A unidade 5, “Quem conta um conto...”, traz duas imagens em que várias pessoas estão reunidas. Logo em seguida, há algumas questões para introdução ao tema da unidade, como: O que está acontecendo nas cenas? O que você nota de comum entre as imagens? Que atividade é representada nas fotografias? Você já participou desse tipo de atividade?.

A leitura 1 da unidade apresenta um conto da tradição oral popular brasileira, “A cumbuca de ouro e os marimbondos”, recontado por Ana Maria Machado e como nas outras unidades, após a leitura há uma breve biografia da autora. Na seção de estudo do texto, há uma extensa atividade com treze questões. É importante destacar que boa parte dessas questões se refere à estrutura e às características do texto, em que o aluno precisa identificar quem são os possíveis leitores da obra, características das personagens e estrutura do texto. Ainda na seção de estudo do texto há uma curta atividade que utiliza do texto para falar sobre a linguagem informal, bem como alguns sinais de pontuação.

Na leitura 2, há outro conto popular que também faz parte da tradição oral brasileira. O conto “A aposta” conta a história de Durvalina, uma mulher que precisava comprar passagem para viajar com seus nove filhos e sua pata Dedé, mas encontra um desafio. Após a leitura, uma breve biografia conta a história de Suely Mendes Brazão, autora do conto.

No que diz respeito à atividade de estudo do texto, o que chama atenção é a quinta questão, a única em que há uma atividade oral e que poderá levar o aluno a refletir sobre o que acabou de ler. Nela o aluno deve expressar sua opinião sobre as atitudes da personagem Durvalina e o que podemos perceber é que o conto foi apresentado com um objetivo: o de trabalhar valores, principalmente o da honestidade. A atividade propicia a reflexão do aluno,

bem como a interação entre os leitores, se assemelhando a interpretação, quarto passo da sequência de Cosson.

A unidade apresenta duas leituras complementares. A primeira leitura é um conto contado por Rolando Boldrin, cantor, violeiro, apresentador de TV e grande contador de histórias, falecido em 9 de novembro de 2022. A segunda leitura, o conto *O caboclo, o padre e o estudante*, reescrito por Gustavo Barroso. Observamos que em nenhuma delas há um foco para a biografia dos autores, mas ambas levam ao encerramento da unidade, com foco em revisar conceitos e abordagens já apresentados ao longo da unidade.

A unidade 6, intitulada “Histórias para se divertir”, apresenta uma sequência com oito onomatopéias e oito imagens, e sugere ao aluno que relacione cada imagem ao som produzido pela personagem. A página seguinte apresenta aos alunos uma série de revistas em quadrinhos, algumas brasileiras e outras não.

A leitura 1 traz uma HQ sobre Bill, um cãozinho que vive muitas aventuras ao lado de Boule, um garoto de 10 anos e sua família. Em seguida, o aluno tem acesso a um box com uma breve biografia de Jean Roba, o criador da série Boule & Bill. As questões que surgem logo após a leitura dizem respeito à estrutura do texto, bem como alguns de seus aspectos mais importantes, como as características das personagens e do público-alvo. Por fim, há uma questão em que o aluno precisa identificar a quem o pronome se destaca, de forma a revisar o conteúdo visto na unidade anterior.

A leitura 2 apresenta uma história com a personagem Marina, que faz parte da Turma da Mônica. Trata-se de uma história curta, que utiliza apenas da linguagem não-verbal e evidencia a questão da preservação ambiental. A seção “Estudo do texto” propõe questões sobre a estrutura do texto, mas vemos também que a tirinha foi utilizada com o intuito de provocar uma reflexão sobre o meio ambiente e a forma como o tratamos. Em uma das questões o aluno é levado a refletir sobre o que podemos fazer para que os problemas ambientais sejam solucionados e há um ícone indicando que se trata de uma atividade oral, o que provocaria o compartilhamento de ideias entre os leitores, assemelhando-se a etapa da interpretação, quarto passo da sequência de Cosson.

Seguindo o mesmo pensamento apresentado na HQ da leitura 2, surge a leitura complementar, que traz uma história em que as personagens da Turma da Mônica dão dicas

para usar a água de forma consciente. Após a leitura, há uma atividade curta com seis questões e a última delas faz com que o aluno pense em dicas para economizar água e compartilhe com os colegas, já que esta é uma atividade oral.

Em síntese, podemos perceber que em todas as unidades analisadas ocorre a motivação, primeiro passo da sequência de Cosson. Vemos que há sempre uma preparação sobre o tema que será abordado logo a frente, uma forma de antecipar os textos que serão apresentados. Outro aspecto que também pode ser observado é a presença dos boxes com a biografia dos autores dos textos de todas as unidades, seguindo a proposta da introdução, segundo passo da sequência de Cosson. O terceiro passo da sequência que diz respeito à leitura, demanda, principalmente, das ações do professor de Língua Portuguesa para que a atividade seja direcionada e tenha um objetivo a cumprir. Já o último passo, o da interpretação, ocorre em apenas algumas partes das atividades propostas (poucas, aliás), pois como vemos a maioria delas aborda questões que não exigem esforço ou reflexão por parte do aluno, já que suas respostas podem facilmente ser encontradas nos textos.

Considerações finais

Atualmente, algumas crianças e adolescentes têm acesso a uma infinidade de textos, de diversos temas, alguns longos, outros curtos, impressos ou não, coloridos, atraentes, que transmitem mensagens rápidas, entre outros. Embora o acesso aos textos literários não aconteça somente na escola, é nesse ambiente que se efetuam grande parte das práticas para formação do leitor, mas diante de uma nova realidade, percebe-se uma grande dificuldade por parte da escola, pois, muitas vezes, o texto literário já não tem tanta evidência e acaba perdendo espaço para textos mais simples e modernos.

Ao longo de nossa pesquisa, evidenciamos que a literatura é um direito e uma necessidade do ser humano. E, para que aconteça a formação do leitor, não basta apenas uma simples leitura, é preciso ler com um objetivo, considerando que o ato não deve ser algo solitário, mas sim solidário, em que há troca de significados e ideias entre quem lê e quem

escreve. O letramento literário surge para contribuir para a formação do leitor, fazendo com que além de ler, ele se aproprie da leitura, tornando-a mais significativa.

O objetivo de nossa pesquisa foi analisar o livro didático, visto que ele é o principal objeto de leitura dentro das escolas e, em alguns casos, pode ser o único material acessível. O livro didático escolhido foi adotado pela rede municipal de Trindade: *Crescer*, 4º ano, Língua Portuguesa, das autoras Rosana Corrêa e Salete Moreira, editado pela Editora do Brasil, em sua 2ª edição e que integra o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD).

A análise do livro didático tinha como objetivo verificar a contribuição do livro didático no letramento literário no Ensino Fundamental I. Para que o objetivo fosse alcançado, foi necessário analisar cada unidade do livro que possuía textos literários, os próprios textos, as imagens, bem como as atividades propostas. Além disso, tornou-se necessário seguirmos a proposta da sequência básica do letramento literário na escola de Cosson, que é constituída de quatro passos, citados anteriormente.

Em todas as unidades foi possível verificar a concretização da primeira etapa da sequência de Cosson, que é a motivação. Havia sempre a presença de imagens relacionadas ao tema proposto ao longo da unidade, bem como pequenos textos que serviam como introdução. Além da apresentação feita no início de cada unidade, também há apresentações feitas nas páginas subsequentes, antes de cada texto, com as características das personagens e um breve resumo do que será lido. É a partir dessas apresentações que o aluno será preparado para o que está prestes a ler, o que causará sua motivação.

Outro aspecto identificado em todas as unidades foi a efetivação da segunda etapa da sequência de Cosson, mas torna-se importante destacar que em todas as unidades a apresentação do autor aparecia sempre após a leitura do texto por meio de pequenos boxes nomeados “Sobre o (a) autor (a)”. Outro ponto relevante sobre esta etapa foi o cuidado que as autoras tiveram em não tornar a apresentação dos (as) autores (as) em uma longa exposição com detalhes que interessem apenas a pesquisadores e não são importantes a quem vai ler o texto, como sugere Cosson (2009, p. 60). Sendo assim, o leitor pode ter acesso a dados importantes da vida do (a) autor (a) sem que se torne uma atividade enfadonha.

No que diz respeito à concretização do terceiro passo da sequência de Cosson, é importante destacar que quando se trata da leitura de textos em sala de aula, há pouco o que se

fazer a não ser esperar que o aluno conclua a atividade. Sendo assim, cabe ao professor conduzir esta etapa, de modo a acompanhar e direcionar a leitura, para que o objetivo final não seja perdido.

Por fim, no que se refere ao último passo da sequência de Cosson, torna-se importante destacar que “as atividades de interpretação devem ter como princípio a externalização da leitura, isto é, seu registro. Esse registro vai variar de acordo com o tipo de texto, a idade do aluno e a série escolar, entre outros aspectos” como afirma Cosson (2009, p. 66).

Ao considerar o fato de que o livro didático em questão é utilizado por crianças que têm aproximadamente nove anos de idade, verificamos nesta última etapa a ausência de atividades que provoquem essa “externalização da leitura”, visto que boa parte das questões propostas não estimula o aluno a pensar, refletir ou analisar antes de responder. O que predomina são as atividades sobre as características dos gêneros textuais, em que o aluno precisará relacionar os leitores da obra, tipos de narrador, características das personagens e questões sobre a estrutura do texto, como a identificação da situação inicial, conflitos, desfecho, entre outros.

É importante que a atividade de interpretação faça com que o aluno leia o texto proposto, mas também reflita sobre ele, relacione-o a sua realidade e permita o diálogo entre quem lê, ou seja, os colegas de classe, fazendo com que, dessa forma, a atividade passe a ter sentido para o aluno.

Com a análise do livro didático, muitos pontos convergentes e divergentes foram identificados em relação à proposta de letramento literário de Cosson. É imprescindível analisar, também, as ações do professor de Língua Portuguesa, o que poderia ser o objeto de uma nova pesquisa, pois para que o letramento literário ocorra não basta apenas o uso do livro didático, é preciso utilizar novos mecanismos, ir além, buscando novos textos, novas propostas e novas práticas.

Cabe a nós, professores, nos conscientizarmos da responsabilidade que temos para a formação de nossos alunos, pois só assim podemos alcançar objetivos almejados. É importante conhecer o papel que a literatura tem, apresentando às nossas crianças esse mundo

mágico que ela representa, auxiliando-os a compreender melhor a si mesmos, bem como a sociedade em que vivem sendo capazes de modificá-la.

Referências

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

COSSON, Rildo. **A prática da leitura literária na escola: Mediação ou ensino?**. In: Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 26, n. 3, p. 161-173, set./dez. 2015.

COSSON, Rildo; SOUZA, Renata. **Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula**. Caderno de Formação: Formação de professores, didática de conteúdos. São Paulo, v. 2, p. 101-7, 2011. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>> . Acesso em: 22 out. 2022

CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 2004, pp.

CORRÊA, Rosana; MOREIRA, Salete. **Crescer língua portuguesa, 4º ano – 2 ed.** – São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

KLEIMAN, Angela B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). Os significados do letramento. Campinas, S.P.: Mercado de Letras, 1995. 294 p. p. 15-61.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: ontem, hoje, amanhã**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

LAJOLO, Marisa; Zilberman Regina. **A formação da leitura no Brasil**. – Ed. rev. - São Paulo: Editora Unesp, 2019.

PAULINO, Graça e COSSON, Rildo. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola.** In: ZILBERMAN, Regina e ROSING, Tânia. Escola e Literatura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009. p. 61-79.

ZAPPONE, Miriam. **Modelos de letramento literário e ensino da literatura: problemas e perspectivas.** In: Rev. Teoria e Prática da Educação, v.11, n.1, p.49-60, jan./abr.2008.

ZILBERMAN, Regina. **A Leitura e o Ensino da Literatura.** São Paulo-SP; Contexto, 1988.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e pedagogia: ponto & contraponto.** 2. ed. São Paulo: Global; Campinas: ALD – Associação de Leitura de Brasil, 2008.